DESIGN COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Raiane Zanella

RESUMO

Neste ensaio é possível refletir a respeito das responsabilidades do design com suas criações, e como esse pensamento afeta a indústria e os processos de produção. Em uma sociedade que cada dia mais se torna criteriosa a respeito dos produtos que consome e das marcas que escolhem.

Palavra chave: Consumo consciente, sustentabilidade; responsabilidade, ética.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as preocupações sociais com os rumos seguidos por estilo de vida consumista são preocupantes para aqueles que entendem a importância da sustentabilidade, que ainda é defendida por poucos, é compreensível entender ambos os lados, sendo que um é formado por indústria e comércio que em sua essência precisam vender produtos para obter lucro, dentro de um sistema que mantém esse saldo positivo; contudo com um grande impacto sobre o meio ambiente e a sociedade onde estão inseridos. E do outro o próprio meio ambiente que é fonte de recursos para a produção de todos os bens materiais, contudo trata-se de uma fonte finita, que seca. É nesse embate em que o design surge como um mediador, com uma alternativa diplomática para resolver ainda que parcialmente esse problema. O despertar do design para um conceito maior de cidadania é libertário, a conscientização dos deveres e responsabilidades ultrapassa interesses individuais e gera uma nova visão de mundo, que reflete a responsabilidade de cada consumidor ao escolher o produto.

DESENVOLVIMENTO

Novas maneiras de trabalhar e pensar no design surgiram, e a partir desses novos padrões pode-se visualizar uma luz no fim do túnel para a indústria e a sociedade capitalista. A responsabilidade Socioambiental nos processos de criação, tem se tornado essenciais e vem sendo inseridas nos processos de produção por designers que consideram diversas questões relacionadas à responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade. Os criadores

passaram a considerar as implicações e impactos que um produto tem sobre a sociedade desde sua extração até o descarte. Diversos modelos surgiram, entre eles a produção verde, combinado com um design responsável para gerar um consumo mais ético. Esse modelo de ecodesign aliado a sustentabilidade encoraja os designers a não pensar apenas como, design para o lucro. É evidente que como em qualquer outra produção o design precisa lucrar para sobreviver, na realidade a economia precisa do consumo de bens ou serviços para girar, porém o desafio proposto para essa área de criação e produção industrial é de conseguir girar a roda da economia com uma abordagem mais solidária, guiados por um pensamento responsável. Parece complicado tentar aliar dois polos que a primeira vista parecem distintos, o lucro e a ética, assim como outros modelos voltados ao mercado, emergiram, contudo é possível observar novas maneiras de consumir e vender atendendo a ambos os lados, como o consumo verde e o investimento sustentável. A sociedade gerar e recebe informação muito rápido, é sempre bombardeada de influências que moldam seus padrões de comportamento, nos últimos anos a mídia em geral tem relatado todos os efeitos climáticos de uma maneira, pode se dizer, dramática todos os dados são reais o clima foi afetado e o planeta necessita de cuidados porém a indústria ganhou um papel de vilão muito forte e com esse papel também adquiriu seguidores que atacam todos os caminhos que ela toma. O design sustentável, ou ecologicamente correto aplicado aos processos surge para limpar a má reputação que essas empresas adquiriram durante todos esses anos, com uma ideia simples, ser transparente. Ou seja a empresa ou a marca ou até mesmo a indústria se tornam os modeladores desse novo comportamento, sem perder os lucros ou viabilidade da produção impactando menos o meio ambiente e desenvolvendo melhor a sociedade, e é justamente nesse ponto de equilíbrio que os designers trabalham, sempre se questionando como produzir um bem de consumo que possa ser ao mesmo tempo viável, ético e que gere lucros, atendendo as necessidades do público não apenas em um âmbito físico mas também psicológico.

CONCLUSÃO

Após a reflexão sobre todos os pontos acima levantados conclui-se que o design busca atender a uma necessidade crescente de mercado, em escala global, tomando para si a responsabilidade que o produto terá sobre a sociedade e o meio ambiente desde a extração da matéria prima até o descarte e é curioso pensar em como o design evoluiu para se tornar o cérebro de um organismo que funciona em uma cadeia linear. E que pensar cada processo de modo individual pode afetar a próxima etapa com mais eficiência e gerar até mesmo mais lucro por simplesmente reduzir o desperdício. Entretanto esse novo modelo é só a ponta do iceberg, de um leque de novos modelos de criar uma vez que os mesmos requerem maior aprofundamento em maneiras de produzir em que a maneira de visualizar os erros sejam substituídos por uma visão onde a prevenção é substituída por um encorajamento em tentativas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Christiane Maria. ***Análise das relações entre as comunidades envolvidas na identidade do designer***. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Tecnologia do CEFET-PR. Curitiba, 2002.

MATTAR, Helio. ***Responsabilidade social: a empresa além do produto***. Instituto. Disponível em: <<http://www.akatu.net/conheca/visualizarConteudo.asp?ID=815>>. Acesso em: jun. 2016.

MARGOLIN, Victor. ***O design e a situação mundial***.

COUTO, Rita; MARTINS, Bianca. ***Fundamentos, propostas e perspectivas para o design comprometido com questões sociais***. 7º congresso brasileiro de pesquisa. Paraná. 2006